

EDITORIAL

A PESQUISA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL UNINTER EM TEMPOS DE PANDEMIA: resultado da II Mostra Científica

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes!

A vida presente.

(Carlos Drummond de Andrade)

Ao escrever este editorial, temos no horizonte o debate da formação profissional em Serviço Social, a partir das sistematizações e resultados dos trabalhos de PBL (Aprendizagem por Problematização), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Portfólio, relatos de vivências e experiências nos projetos e atividades de extensão, na sistematização e avaliação dos projetos de intervenção de estágio e no resultante das pesquisas em construção, que vêm sendo desenvolvidas e coordenadas por professores pesquisadores, alunos pesquisadores e pesquisadores voluntários do curso de Serviço Social.

Estas manifestações apresentam-se como a mais pura expressão de que, mesmo em tempos de negacionismos, descrédito na pesquisa e na ciência, desmontes e ataques em relação às universidades públicas, ainda é possível materializar expressões do conhecimento.

Os trabalhos apresentados nesta **II Mostra Científica do Curso de Bacharelado em Serviço Social**, que teve como tema central *A formação no Serviço Social no contexto da pandemia da COVID-19*, são a mais ampla e expressiva manifestação da produção do conhecimento, tendo por referência os espaços socio-ocupacionais do trabalho profissional do assistente social. Segundo Battini (2009), a prática e a produção de conhecimento são elementos constitutivos do processo de intervenção profissional, de maneira que é necessário o entendimento da pesquisa e da investigação como dimensão do trabalho profissional. Nesse compasso, nos coloca a autora, “[...] a pesquisa e a investigação em sua intervenção e, em especial, a integração entre os fundamentos teóricos-metodológicos e a **pesquisa concreta de situações concretas** que figuram como objeto do trabalho desse profissional” (BATTINI, 2009, p. 54, grifo da autora).

Nesta perspectiva, este evento científico acontece em um período em que estamos isolados socialmente e afastados fisicamente por ocasião da COVID-19, como bem abordou a palestra de abertura da professora Dr.^a Aurea Bastos Davet, com o tema *Os desafios da formação profissional em Serviço Social em tempos de pandemia*. Porém, com o lema de que “a vida não para”, seguimos acreditando que o movimento da vida é vida presente em movimento. Mesmo com todos os limites tecnológicos, foi possível a concretização deste

evento e, como nos diz Lenine, na poética música *Paciência*: “...a vida não para. A vida não para não. A vida é tão rara!”

Os mais de trinta e cinco trabalhos dispostos nesta publicação, definida como “Edição Especial” do Caderno Humanidades em Perspectiva, retratam o movimento orgânico e vivo, expresso e apreendido nas mais diversas expressões da questão social presentes na sociedade vigente. Esses trabalhos abordam o debate sobre a formação profissional no Serviço Social e permeiam os espaços socioinstitucionais, *locus* da ação e do concreto profissional. Buscamos apoio em Yamamoto (2019, p. 18) quando afirma que “Os(as) assistentes sociais têm nas múltiplas expressões da desigualdade condensadas na “questão social” a “matéria” sobre a qual incide o seu trabalho”.

O tripé ensino, pesquisa e extensão foi o eixo central deste evento, que discutiu as diretrizes curriculares e as expressões do estágio curricular obrigatório; retomou o debate em torno do tema da criança, do adolescente, da juventude; considerou as diversas formas de violência contra a criança e o adolescente, sem perder de vista o tema da adoção nas suas mais diversas formas e expressões — e em diversos contextos como, por exemplo, a devolução por parte dos adotantes.

As transformações no mundo do trabalho, o debate sobre a economia solidária e as formas alternativas de produção também se fizeram presentes, com relatos de experiência e reflexões em torno de novas formas de organização da sociedade por meio do coletivo. Outros temas foram a extensão universitária e suas formas de manifestação no ensino e na pesquisa; a luta por moradia em Curitiba e a permeabilidade nas políticas públicas e nos movimentos sociais. As manifestações em torno da população em situação de rua, nas suas mais diversas expressões, se fizeram presentes nos debates sobre a questão da moradia, violência, maternidade e saúde mental. Aliás, em tempos de pandemia, o debate da saúde mental permeou diversas pesquisas e manifestações dos acadêmicos e participantes.

Por fim, neste terreno socio-histórico da pesquisa, da produção do conhecimento e da relação direta e objetiva com a extensão, somos convocados a intensificar o debate e as reflexões no que tange ao caminho do conhecimento da realidade, nas suas mais diversas expressões. Como nos coloca Guerra (2009, p. 104), “Se o conhecimento da realidade não muda a realidade, a falta de conhecimento sobre a realidade (...) também impedem ou dificultam uma intervenção profissional que se oriente para a ruptura com o conservadorismo da profissão”.

Parabenizamos e agradecemos a todas e todos que se fizeram presentes com seus trabalhos na II Mostra Científica do curso de Serviço Social da Uninter.

Nos sentimos honrados pela confiança! O convite está feito e boa leitura!

Caderno Humanidades em Perspectivas, Curitiba, v. 5, n. 11, 2021 | Edição Especial “II Mostra Científica do Curso de Bacharelado em Serviço Social”

Referências

BATTINI, Odária. Atitude investigativa e prática profissional. *In*: BAPTISTA, Myriam Veras. **A prática profissional do assistente social**: teoria, ação, construção de conhecimento. São Paulo: Veras Editora, 2009.

GUERRA, Yolanda. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. *In*: BAPTISTA, Myriam Veras. **A prática profissional do assistente social**: teoria, ação, construção de conhecimento. São Paulo: Veras Editora, 2009.

IAMAMOTO, M. O Serviço Social brasileiro em tempos de mundialização do capital. *In*: YAZBEC, M.C.; IAMAMOTO, M. V. **Serviço Social na história**: América Latina, África e Europa. São Paulo: Cortez, 2019.